



Breves anotações de um falar poético: o que ouvi em campo

Apresentação e edição: Valéria de Paula Martins

Masterização: Leobaldo Prado

Arquivos em pdf: Vitória Brasileira

Como eu já havia trabalhado no vale do rio Jequitinhonha durante três anos, antes de iniciar a pesquisa de mestrado e doutorado, eu já estava um pouco familiarizada com termos e modos de fala na região.

De toda forma, lembro que quando fiz o primeiro registro audiovisual do Nove – o rito cinético-musical que estudei – e então retornei, na viagem seguinte, levando os dvds com a filmagem para todos os cantadores e cantadeiras, passei muito tempo assistindo ao material com o sr. Deca, o querido cantador José Maria Rodrigues, enquanto ele de certa forma traduzia muito do que era cantado para mim: não só os termos mobilizados, mas os sentidos deles.

Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia



Ao longo da pesquisa, eu tinha dificuldade de me afastar do gravador ou do meu caderninho de anotações rápidas, porque sabia que não seria possível replicar, depois, as exatas palavras ou construções frasais de meus interlocutores e interlocutoras.

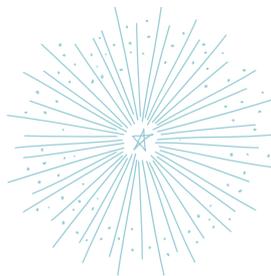
Elas eram, e são, cheias de poesia, precisão, sabedoria. E deixariam Guimarães Rosa encantado.

Neste episódio, trago alguns dos inúmeros termos ou construções frasais que escutei em campo, das minhas interlocutoras e interlocutores, e então finalmente poderei proferi-los em voz alta tendo a companhia de vocês como testemunhas da Beleza. Não vou explicitar sentidos desses termos ou construções. Evoco lembranças, momentos, contextos, confiando que eles serão suficientes.



Na sequência a seguir, ouviremos as palavras que eu ouvi, respectivamente, de Dona Alaíde, Sr. Zé Concebido, Sr. Bernardo, Sr. Tião Paulino, Dona Sebastiana, Dona Ana, Dona Antônia, Sr. Tota, Dona Geralda, Dona Celina. Agradeço, sempre, a todas elas e eles pela gentileza com que me receberam em campo e por partilharem o tempo comigo.

Uma observação é que na transcrição das falas, eu conservo aspectos sintáticos que, apesar de se desviarem da norma culta, são sistemáticos e característicos da variante do português da região, como no caso da concordância numérica. Não procurei registrar outras particularidades, como a realização fonética. Apenas no caso de cantigas, versos e chamadas, a transcrição retém contrações e alguns detalhes de realização fonética que sejam pertinentes para sua estrutura rítmica e sonora.



Meu nome é Valéria de Paula Martins, eu sou antropóloga e professora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

No sítio eletrônico poeticasdaterra.org, na página do Sensibilidades Antropológicas, é possível encontrar alguns arquivos associados a este episódio e também a versão escrita dele.

Esse podcast faz parte da rede kere-kere de podcasts em antropologia, que é possível conhecer pelo sítio eletrônico radiokere-kere.org

som melodioso
volume abaixa enquanto a narração reinicia

Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia



É que nem uma música que a gente vai cantar, né. Um canta de um jeito, o outro do outro, porque se cantar tudo igualinho, as voz, uma entra dentro da outra.

D. Alaíde

[Sobre as fileiras no brinquedo do nove]

Se o povo interessa, então ali faz até vinte carreira, para poder a diversão ser bem enfeitada. Chama enfeite.

Sr. Zé Concebido

A voz de quem tira é a primeira, que ela é mais suficiente, ela é que marca as outras.

Sr. Bernardo

[Sobre o quarteto de cantadores no Nove e seus cantos]

A requinta puxa muito. E o contrato é abaixo da requinta. De entremeio, a segunda. A segunda é a mais baixa.

*Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*



O contrato mais alto um pouquinho, a requinta a mais. A outra é o tirador, explicador das cantiga para nós... os quatro.

Sr. Tião Paulino

A gente tem que conversar mais Deus e o mundo. Que Deus já deu a boca à gente pra gente conversar mais remundo, e todo mundo. É isso. Deus deu à gente a boca para a gente conversar.

D. Sebastiana

Rio bonito é rio cheio.

D. Ana

O dia que a lua dá nova ela viaja dentro do sol. Se ela deu nova hoje, ela ta dentro do sol. Amanhã o sol entra, ela já fica um pouquinho. Depois de amanhã o sol entra, ela já fica outro pouquinho. Quando tiver três dia, ela já ta altinha, e o sol já foi. Isso aí é certo.

D. Antônia

Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia



A pessoa não pode acreditar... mas que existe, existe.

Sr. Tota

Ninguém conhece o segredo do mundo.

Coração é terra que ninguém vai.

Que os anjo te cobre com o manto sagrado.

D. Geralda

Amém, da boa palavra.

D. Celina

som melodioso

volume aumenta ao final da narração

Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia